

Otto lembra
canções de um
álbum icônico

PÁGINA 2



Prêmio a George
Lucas fortalece
a Jedimania

PÁGINA 10



Um experiência
imersiva do legado
de Ayrton Senna

PÁGINA 13



2º CADERNO

EDIÇÃO DE FIM DE SEMANA

MARIZA canta AMÁLIA (o que mais dizer?)

A maior voz portuguesa da atualidade celebra repertório da Rainha do Fado, em disco produzido por Jaques Morelebaum, e se apresenta nesta sexta no Vivo Rio

Uma das maiores intérpretes da música portuguesa contemporânea, Mariza vem ao Brasil reverenciar o passado. A celebrada fadista apresenta nesta sexta-feira (26) no Vivo Rio o repertório de “Mariza canta Amália”, álbum com produção do violoncelista e arranjador Jaques Morelebaum que, mesmo sendo carioca da gema, nos transporta para as vielas de Alfama, meca do fado da parte velha de Lisboa.

“É com grande alegria que estou de volta ao Brasil! Nesta turnê de sete concertos, vou visitar meus temas mais conhecidos, incluindo o disco que ainda não toquei lá, gravado em tempo de pandemia no Rio, com nosso grande maestro Jaques”, exalta a artista, nascida em Moçambique e que mudou-se ainda pequena para Lisboa, que já cantou com Gilberto Gil e Ivan Lins.

A parceria de Mariza com Morelebaum começou em 2005, no CD



Divulgação

Nascida em Moçambique, Mariza mudou-se ainda criança para Lisboa e se deixou encantar pelo fado nos bairros boêmios da Mouraria e de Alfama

“Transparente” e culmina neste trabalho inteiramente dedicado à maior diva da história do fado, Amália Rodrigues (1920-1999), que agora ela leva aos palcos acompanhada pelo virtuose Luís Guerreiro (guitarra portuguesa), Adriano “Dinga” Alves (baixo), Phelipe Ferreira (viola), João Freitas (bateria e percussão) e João Frade (Acordeão).

“A Mariza traz dessa vez a Amália, o grande marco, um sinônimo do fado. E me liberdade para encarar o projeto da maneira mais natural possível, com respeito ao estilo, mas exercendo a linguagem de um músico brasileiro como Cristóvão Bastos”, diz Morelebaum. “A Mariza apoiou totalmente minha tendência e vontade. Fico feliz que ela venha agora com um repertório tão

lindo. É uma pessoa muito sensível, grande intérprete, e nossa amizade é fortalecida por esses laços musicais”, completa.

Se interpretar o cancionário da Rainha do Fado pareça uma barreira intransponível e desafio ingrato para muitas cantoras, Mariza atravessa o espinhoso terreno musical com a elegância de quem é considerada a herdeira honoris causa de Amália. Sob o manto sonoro dos arranjos elegantes de Morelebaum — que mesclam delicadeza e a dramaticidade deste gênero musical português —, Mariza exibe maturidade e maestria na missão e traz na bagagem interpretações arrebatadoras para clássicos como “Foi Deus” (Alberto Janes), “Estranha Forma de Vida” (Alfredo Duarte / Amália Rodrigues), “Barco Negro” (Caco Velho / Piratini) e “Com Que Voz”.

Em quase 25 anos de carreira, Mariza se consolidou não apenas como a nova embaixatriz da música portuguesa, mas também como estrela da World Music, com aclamados concertos por palcos sagrados como o Carnegie Hall, em Nova York, o Royal Albert Hall, em Londres, e o Palau de la Música Catalana, em Barcelona. Agora é a vez do público brasileiro, que poderá ver e ouvir esta artista de invejável voz.

SERVIÇO

MARIZA CANTA AMÁLIA

Vivo Rio (Av. Infante Dom Henrique, 85 - Parque do Flamengo) | 26/4, às 21h
Ingressos de R\$ 80 (meia) a R\$ 340

CORREIO CULTURAL



Reprodução

O produtor Harvey Weinstein à época do julgamento

Tribunal anula condenações de Harvey Weinstein por abuso

Um tribunal de Nova York anulou condenações do produtor Harvey Weinstein por abuso sexual e estupro em decisão publicada nesta quinta-feira (25). O tribunal decidiu que Weinstein não recebeu um julgamento justo.

Dois motivos levaram os juízes a anular a condenação: o juiz permitiu, na ocasião, que mulheres que não faziam parte do caso depusessem na condição de testemunhas e decidiu permitir que os promotores questionassem Weinstein sobre alegações antigas das quais o produtor não foi acusado judicialmente, caso ele decidisse testemunhar. Weinstein foi condenado por abusar sexualmente de Miriam Haley em 2006 e por estuprar Jessica Mann em um hotel em 2013.

Gênios recriados

Artistas da MPB como Chico, Gil e Milton serão “recriados” com arranjos inéditos e apresentados de maneira original, lúdica, leve e sensível aos pequenos pelo Grupo Cria no show “Recria” neste domingo (28), às 16h, no Sesc Madureira. Ingressos a R\$ 10.

Muitos sambas

Rita Benneditto leva ao circuito Sesi o espetáculo “Samba de Benneditto”. Com apresentações nesta sexta (26), às 20h, no Teatro Firjan Sesi Jacarepaguá; e no domingo (28) no Teatro Firjan Sesi Caxias, às 19h. Preços populares.

Um novo ramo

O polêmico rapper Kanye West parece ter um novo rumo profissional em sua vida. Segundo o site Page Six, ele deverá abrir um estúdio para produzir conteúdo pornográfico em breve. A produtora terá o nome de Yezzy Porn.

Hora de ouvir

No mês em que é comemorado o Dia dos Povos Indígenas, o CCBB Educativo promove neste sábado (27), às 10h, debate com o tema Identidades Negadas. O convidado é o compositor, escritor e poeta Dauá Puri, autor de “Tempo de Escuta”.



Otto celebra os 15 anos de um de seus melhores álbuns e Lavínia, sua mulher, lança seu primeiro trabalho solo fonográfico, o álbum ‘No Meu Umbigo’

O intranquilo Otto e os 15 anos de um clássico

Pernambucano celebra nesta sexta no Circo Voador o repertório do aclamado álbum ‘Certa Manhã Acordei de Sonhos Intranquilos’

Um dos artistas mais inquietos e inventivos da rica cena musical de Recife, Otto volta ao Circo Voador nesta sexta-feira (26) com um show que celebra os 15 anos de um de seus trabalhos mais marcantes, o álbum “Certa Manhã Acordei de Sonhos Intranquilos”. Na abertura, Lavínia - sua companheira - mostra pela primeira vez músicas do seu disco de estreia, “No Meu Umbigo”.

O ano era 2009 quando Otto gravou o disco, seu quarto trabalho de estúdio do músico. “Certa Manhã Acordei de Sonhos Intranquilos” foi inspirado no clássico literário de Kafka, “A Metamorfose”, sendo considerado um dos melhores álbuns do ano.

Com seu lirismo visceral, o disco converteu em poesia os lamentos de dor e desabafos pessoais do compositor tanto que algumas das canções mais cultuadas pelos

fãs do artista pernambucano saíram deste trabalho como “Crua”, “Janaína”, “6 Minutos” e “Filha”.

Além deste repertório, Otto acena com sucessos dos seus mais de 30 anos de estrada numa apresentação que tem tudo para ser bombástica. A começar pelo show de abertura com a baiana Lavínia e seu álbum “No Meu Umbigo”, em que vai do samba ao carimbó, da balada romântica ao xote, sempre com poesia e balanço. “É uma obra essencialmente feminina que versa sobre as dores e delícias do meu viver, numa perspectiva em que a mulher é dona do seu próprio desejo”, conta Lavínia sobre o disco lançado no último dia 19.

Antes e depois dos shows, a pista fica sob o comando da DJ Rafa Canholato. Os portões do Circo abrem às 20h.

SERVIÇO

OTTO - 15 ANOS DE CERTA MANHÃ ACORDEI DE SONHOS INTRANQUILOS

Circo Voador (Rua dos Arcos s/nº - Lapa)
26/4, a partir das 20h
Ingressos entre R\$ 80 (meia) e R\$ 180

O nome dele é Jorge. Seu Jorge

O artista fecha programação do TIM Music Noites Cariocas, que terá Bala Desejo na sexta

Por **Affonso Nunes**

O TIM Music Noites Cariocas 2024 chega ao fim neste fim de semana com uma programação que faz jus à sua reputação de levar ao anfiteatro do Morro da Urca os grandes nomes da música brasileira e os talentos emergentes. O multitalentoso e multipremiado Seu Jorge encerra a programação neste sábado (27) e o festejado Bala Desejo faz seu “Baile Show” na sexta (26).

Jorge Mário da Silva é o nome do cara. Nasceu, em 1970, em Belford Roxo, na Baixada Fluminense, e cedo já sabia que

queria ser músico. Passou por diversos empregos desde os 10 anos, foi frequentador de bailes e rodas de samba e logo começou a cantar na noite após uma estreia improvisada num show que Xande de Pilares fazia num barzinho. A turma que gostou tanto do vozeirão do rapaz que Xande quase não volta para concluir sua apresentação.

A vida de Jorge Saiu daria um livro, um filme, um seriado. Saiu de casa aos 19 anos e foi morador de rua por alguns anos, onde fez seu primeiro contato com o teatro. Descoberto pelo clarinetista Paulo Moura, fez um teste para um musical e, desde então, sua vida mudou com-



Divulgação

Seu Jorge se define como um cantor e compositor popular que tem o samba como fundamento e bússola

pletamente.

Em 1997, Seu Jorge - apelido dado pelo amigo e baterista Marcelo Yuka (1965-2019), passou a integrar a banda Farofa Carioca, que lançou o CD “Moro no Brasil” (1998), o único com o grupo, em que apresenta uma mistura de ritmos como o samba, reggae, jongo, funk e rap. Participou de diversos projetos, entre eles, disco de tributo a Tim Maia, além da gravação em estúdio e na turnê da banda Planet Hemp, em 2000.

Em 2001, lançou o primeiro disco solo “Samba Esporte Fino”, produzido por Mário Caldato e Seu Jorge, mixado e masterizado em Los Angeles (EUA). Daí em diante, experimentou uma trajetória vertiginosa carreira no Brasil e no exterior, empilhando sucesso atrás de sucesso seja como cantor ou ator.

Seu Jorge define a si mesmo como um cantor e compositor popular, que gosta de inúmeros gêneros musicais, mas cujo fundamento é o samba: “O samba é a nossa verdade, nossa particularidade, é nossa medalha de ouro, nosso baluarte, nosso estandarte brasileiro”.

ROTEIRO MUSICAL

POR AFFONSO NUNES

Fellipe Branco/Divulgação



Canta, canta!

Martinho da Vila se apresenta neste sábado (27), a partir das 21h no Qualistage, e ele mesmo dá o recado: “Será um show de sucessos, com sambas de enredo, permeado com algumas músicas do projeto ‘Negra Ópera’ como ‘Capoeira Dois de Ouro’, ‘Exu das Sete’, além de ‘Heróis de Liberdade’, ‘Kizomba’... Cantarei alguns hits à capela e conhecidos sambas de partido-alto (‘Quem É do Mar Não Enjoa’, ‘O Pequeno Burguês’).

Divulgação



Essa é pra Beth

O Arranco de Varsóvia comemora seus 25 anos de carreira homenageando Beth Carvalho no palco do Teatro Rival Petrobras neste sábado (27). Formado por Andréa Dutra, Cacala Carvalho e Paulo Malaguti Pauleira, o grupo apresenta o show “Ô, Dindinha”, com sucessos de Beth. A homenagem é justa. Afinal, o Arranco contou com a participação especial de Beth em seu CD de estreia – “Quem é de Sambar”.

Ron Elkam/Divulgação



Dire Straits eterno

Após bem sucedida turnê pelo Brasil, a banda Dire Straits Legacy volta ao país com a “For You South America Tour 2024”. Formada por músicos que fizeram parte de diferentes fases da carreira do Dire Straits, a banda apresenta um show único e emocional que revive a inesquecível e mágica atmosfera da icônica banda britânica liderada pelo inigualável guitarrista, cantor e compositor Mark Knopfler.

Divulgação



O outro Pizzarelli

Entreter é a palavra de ordem para o contrabaixista Martin Pizzarelli, filho e irmão, respectivamente, das lendas Bucky e John Pizzarelli, com quem tocou extensivamente. Martin se apresenta neste sábado (27), às 22h, no Blue Note Rio revisitando clássicos com novos arranjos, prestando tributos aos ícones que vão desde Benny Goodman até Tom Jobim e explorando o universo do pop em performances inusitadas.

A visceralidade de Gal por Filipe Catto

Artista gaúcha volta ao Rio neste fim de semana com seu tributo a uma das vozes mais marcantes da MPB

Depois de duas Noites esgotadas em janeiro, fazendo corpos estremecerem com sua ode à força e libido de Gal Costa, A gaúcha Filipe Catto volta ao palco do Manouche com seu power trio para mais duas noites com o repertório ao vivo do super elogiado álbum “Belezas são Coisas Acesas por Dentro”, nesta sexta e sábado (26 e 27). “Eu não estou imitando Gal. Eu sou a vaca profana”, avisa a artista.

“Belezas São Coisas Acesas Por Dentro”, foi o primeiro disco em homenagem a Gal desde que ela faleceu, projeto que estreou como

espetáculo em maio de 2023 e depois ganhou registro em estúdio lançado no dia em que Gal Costa (1945/2022) completaria 78 anos, em 26 de setembro, celebrando a obra da cantora baiana.

Trata-se de uma transposição para dentro de estúdio do espetáculo que a cantora gaúcha realizou em maio daquele ano a convite do Sesc São Paulo. São dez faixas originalmente interpretadas pela baiana em quase seis décadas de rica produção artística, porém, intensamente adaptadas por Catto e um seletivo time de parceiros criativos.

No palco, Catto e o power trio formado por Fábio Pinczo-



Ana Paula Veríssimo/Divulgação

Filipe Catto mostra a potência explosiva do repertório da cantora baiana em arranjos com pegada pesada

wski (guitarra e direção musical), Gabriel Mayall (baixo) e Michelle Abu (bateria) extrapolam a seleção de dez faixas do disco para promover uma celebração do repertório

de Gal, resgatando canções clássicas e outras lançadas nos últimos anos de vida da cantora.

O show, com roteiro assinado pela própria Catto em parceria

com Ismael Caneppele e Cris Lisboa, reúne sucessos como “Tigresa”, “Vaca Profana” e “Nada Mais”, além de pérolas recentes como “Recanto Escuro” e “Jabitacá”.

Lançado pelo selo Joia Moderna Discos, dirigido pelo DJ Zé Pedro, o disco narra uma jornada de dor e glória que dialoga diretamente com o processo de afirmação de gênero vivenciado por Catto. O trabalho ocupou o topo da lista de álbuns mais vendidos no iTunes Brasil nas primeiras 24 horas após o lançamento.

“Gal vive e pulsa em todas as cantoras deste país”, diz a cantora trans. “Todas somos devotas de sua voz e de sua poesia. Ela é um emblema. Um arquétipo. Uma força que a gente evoca pra se sentir bela, poderosa, mortal, doce, vulnerável, indestrutível”, celebra Catto.

SERVIÇO

FILIFE CATTO

Manouche (Rua Jardim Botânico, 983 - subsolo) 26 e 27/4, às 21h

Ingressos: R\$ 140 e R\$ 70 (meia solidária, levando um quilo de alimento não perecível ou livro para doação)

CRÍTICA / DISCO / TRIBUTU A ELVIN JONES

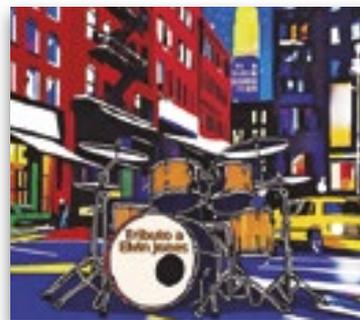
Por Aquiles Reis*

Hoje tratarei de Tributo a Elvin Jones (independente), o novo álbum do batera Dias Gomes, que, como o sobrenome entrega, é filho de Dias Gomes e Janete Clair. Mas olha só, são muitos os atributos que fazem dele um músico diferenciado. Sua técnica, por exemplo, fruto de muita criatividade, provém de sua observação atenta a alguns de seus ídolos. Mas confesso que a mim impressiona a capacidade que ele tem de se mostrar íntegro, seja lá qual gênero musical, ou com quem, escolha tocar.

Outra aptidão? A disposição de revelar suas referências musicais. Como o batera panamenho Billy Cobham e o percussionista americano Don Alias – que, segundo afirmou, deram-lhe força para mudar sua concepção musical, dizen-

do coisas tipo assim: “A condução do ritmo jazzístico é no prato e no contratempo. Bumbo e caixa tocam sempre antecipados, mas sem um padrão definido”. Sacaram? Pois é...

Dentre outros, Alfredo gravou “JAM” (2018), quando, através de estudos e da prática em estúdios, tocando em bandas instrumentais e/ou acompanhando alguns de seus colegas, conseguiu a proeza de traduzir a essência do espírito libertário de Mr. Cobham. Já em “Solar” (2019), o jazz está envolvido pela brasilidade que Alfredo carrega em seu jeito de compor e tocar. Nele, além da bateria, ele tocou teclado e contrabaixo, trazendo uma sonori-



dade que não perde a característica jazzística ouvida em “JAM”, muito pelo contrário, intensifica-a.

Dando sequência às homenagens aos mestres, aqui está este “Tributo a Elvin Jones”. O enlevo pelo estilo desse baterista é tão antigo e tamanho que Alfredo Dias Gomes

fez ajustes especiais na bateria para obtê-lo: “Eu mudei toda a afinação, soltei a pele do bumbo e afinei no estilo do som do Elvin”.

Para gravá-lo, Alfredo contou com Jessé Sadoc (trompete e flugelhorn) e David Feldman (piano). Selecionou músicas de Jones, como a icônica “Three Card Molly” (<https://youtu.be/4QW4w45PIYQ?si=QiKwfG8pgL3GSz2J>), e além desta, uma composição sua, “Drum Solo&Duo” (<https://youtu.be/4QW4w45PIYQ?si=QiKwfG8pgL3GSz2J>), uma enérgica aula de bateria com participação do baixista Jefferson Lescowich.

Mas vamos de “Three Card

Molly”, cujo arranjo explicita a essência jazz rock de Alfredo. O trompete vem e atíça as expectativas, e a partir da intro, deixa claro que o trabalho é “profissa” – pois a técnica dos músicos está ali para atestar que o papo é sério. A bateria de Alfredo soa febril, certa de estar dando o seu melhor para homenagear mestre Jones. O piano comanda a harmonia, conservando o brilho da composição e a expressividade do trabalho. O trompete inicia novo improviso e o jazz se apresenta em carne e osso. Piano e bateria o amparam. O tema é ardente, requerendo dos instrumentistas toda a técnica que nunca lhes faltou. Chega a vez do piano, que improvisa, e a bateria lhe dá o apoio necessário para seu brilhar. Volta o trompete, tocando repetidamente frases curtas, e o couro come. Show!

*Vocalista do MPB4 e escritor

O CORPO NEGRO

UM FESTIVAL DE DANÇA E PROTAGONISMO.

1ª SEMANA

ENTRADA GRATUITA

Confira a programação completa em ocorponegro.com.br*



sesc



DEBANDADA

Dança

28 ABR | 16h

PRAIA DE COPACABANA



JONATHAN FERR

Música

30 ABR | 19h

SESC COPACABANA



MOVIMENTO I E II

Dança

1º MAIO | 20h30

2º MAIO | 20h30

3º MAIO | 20h30

5º MAIO | 20h30

SESC COPACABANA



RAZÕES AFRICANAS

Música

1º MAIO | 14h

SESC RAMOS



ISAURA

Dança

2º MAIO | 19h

SESC NITERÓI



LANÇA CABOCLA

Dança

1º MAIO | 19h

2º MAIO | 19h

3º MAIO | 19h

5º MAIO | 19h

SESC COPACABANA



DIONÍSIO, UM MESTRE

Cinema

3º MAIO | 14h30

ARTE SESC



CHÃO DURO

Dança

3º MAIO | 19h

SESC RAMOS



ORIGINAIS DO CHARME NA ÁREA

Dança

4º MAIO | 17h

SESC SÃO GONÇALO



GBIN

Infantil

4 A 12º MAIO | 16h

SESC TIJUCA



O SOM DO MORRO

Dança

2º MAIO | 20h

3º MAIO | 20h

5º MAIO | 20h

(extra 18h dom.)

SESC COPACABANA



BRINCANTES

Infantil

4º MAIO | 16h

SESC NITERÓI



TODOS POR UM!

Dança

2 A 5º MAIO | 19h

18h (domingos)

SESC TIJUCA

*Programação sujeita à alteração sem aviso prévio.

Paulo-Roberto Andel

Para voltar no tempo

Neste exato instante eu gostaria de encontrar com meu amigo Fred e partir para o supermercado, não qualquer um, mas o Supermercado Leão. Lá chegando, a gente compraria pão francês, Coca-Cola ou Pepsi - dependendo do Fredão - e pasta de pão Alouette de ervas finas, tudo para fazer sanduíche quando chegássemos na casa dele e, depois, jogarmos um carteadado daqueles de gastar à tarde, quando você tem 18 ou 19 anos de idade e, claro, não tem emprego nem ocupação afora o estudo.

Quería também que o Gustavo nos ligasse e, de repente, aparecesse com aquela sacola cheia de discos que ele carregava, LPs maravilhosos e capas antológicas. E tome Kraftwerk, Rolling Stones, Level 42, Yes, Genesis e tudo mais que você possa imaginar.

Eu queria também estar na casa do Ricardinho bem tarde da noite, enquanto ele Fred se digladiassem numa batalha de Atari - Enduro, Pitfall, Space Invaders. Nunca joguei nada, sempre fui uma pereba em diversões eletrônicas e nem participava, mas gostava de ver. Sempre gostei. Geralmente a gente saía de lá à meia-noite, talvez uma da manhã e vinha solitariamente pela Santa Clara, até entrar na Boca do Lobo, ganhar o Bairro Peixoto deitado em silêncio esplêndido, depois voltar para casa.

Acho que eu queria mesmo era estar por volta das seis da tarde de sábado no Bar Sniff's, depois da reunião dos escoteiros. A gente sempre se reunia por lá para bater papo, trocar ideias. Os frequentadores mais velhos sempre nos escutavam e nos davam atenção, a gente ria com as galhofas e piadas típicas

dos anos 1980 e ficava ali até nove ou dez da noite, nem saía, era nossa diversão muitas vezes.

Sei lá, eu queria agora descer e caminhar tranquilamente pela Figueiredo Magalhães até chegar na praia, depois caminhar ao lado do Atlântico Sul até chegar na Francisco Otaviano, subindo toda e encarrando as pedras do Arpoador. Quantos poetas fizeram isso, né? Cazuzza deixou isso registrado em "Faz parte do meu show".

Há uns 15 anos ainda tive chance de pegar os últimos momentos do Cirandinha, lanchei lá várias vezes com colegas dos tempos de escola. A comida era impecável e o ambiente refinado. Muitas senhoras marcavam chás para se reunir e conversar, enfim, encontrar as velhas amigas. A gente se sentia bem em casa, seria bom estar lá agora.

Quer saber? O que eu queria mesmo, mesmo, bem lá no fundo, era ser bem pequeno para passear com meu pai quando ele me dava a mão. A gente caminhava pela rua muitas vezes. Nós não tínhamos destino, a gente simplesmente saía de casa, dava uma volta por algum lugar do universo Copacabana, lanchava alguma coisa e retornava. Foi assim que eu descobri os nomes das ruas, dos prédios e dos lugares. Geralmente era aos sábados à tarde. E quando você tem a mão do seu pai para segurar, viver é muito mais fácil.

Querer tudo isso é impossível. É voltar ao passado, ressuscitar quem já se foi e ter a verdadeira chance de voltar para casa. Eu sei que é impossível, que viver é melhor que sonhar, mas numa noite melancólica e silenciosa talvez só o sonho possa me estender os braços.

Teatro em tempos de democracia

Projeto resgata espetáculos encenados no país no período entre 1985 e 2024

Por **Cláudia Chaves**
Especial para o Correio da Manhã

Como costuma dizer Pedro Malan, ex-ministro da Fazenda, "no Brasil até o passado é incerto". Nossas histórias sempre possuem versões diversas, até mesmo contraditórias. Arquivos importantes são desprezados, fatos fundamentais abandonados, pessoas vivas são enterradas. Sem contar, os cancelamentos dos dias atuais. E todo projeto que se propõe a resgatar merece aplausos.

Idealizado pelo fotógrafo de artes cênicas Guto Muniz em parceria com a crítica e curadora de teatro Daniele Avila Small, o projeto O Teatro e a Democracia Brasileira pretende levantar arquivos fotográficos, audiovisuais e informações textuais (impresas ou digitais) de espetáculos criados e encenados entre os anos de 1985 e 2024 e que contribuíram para os debates sobre a consolidação do Estado democrático no país.

"Em 2024, o golpe militar completou 60 anos. Em 2025, serão 40 anos do final da ditadura militar brasileira. Nos últimos anos vivemos a luta contra a tentativa de apagamento do setor cultural e de sua memória, além da urgência do enfrentamento aos atos antidemocráticos. É necessário falar sobre isso neste momento", defende Muniz.

A ideia de criar o projeto surgiu há um ano, com o objetivo de discutir a importância do teatro no contexto histórico brasileiro no período pós-ditadura. "Sobre-

Guto Muniz/Divulgação



Kika Antunes/Divulgação



“Estamos nos perguntando sobre a história do teatro e de como ela se entrelaça com a história do país”

Daniele Avila Small

“Nos últimos anos vivemos a luta contra a tentativa de apagamento do setor cultural e de sua memória”

Guto Muniz

tudo diante do que passamos entre 2016 e 2022, as artes cênicas precisam se mostrar presentes e reafirmar sua importância histórica nos âmbitos cultural, social e político”, destaca o fotógrafo.

Daniele Avila Small pontua que o projeto também homenageia os artistas da cena que, ao longo da história, vêm lutando pela construção da nossa democracia. “Sabemos que ainda falta muito para que o Brasil seja uma democracia de fato, mas também sabemos que o teatro é parte importante desse processo. Estamos nos perguntando sobre a história do teatro e de como ela se entrelaça com a história do país, com o desejo de olhar criticamente, enxergando as potencialidades e as contradições, para oferecer uma reflexão propositiva sobre o teatro e sobre a democracia no Brasil”, observa.

O levantamento dos espetáculos através das convocatórias abertas aos artistas e público em geral auxiliará o trabalho de uma

equipe composta por oito pesquisadores e curadores de teatro de diferentes estados brasileiros. Além de terem suas páginas próprias criadas para o Trilhas da Cena, os trabalhos selecionados pela equipe curatorial deverão fazer parte de uma exposição presencial que passará por várias cidades brasileiras.

Com a participação de artistas, espectadores e pesquisadores, a convocatória é realizada em duas etapas: a primeira, que contempla montagens de 1985 a 2000, e se encerra já no dia 1º de maio, quarta-feira. A segunda abrange trabalhos de 2001 a 2024, e acontece de 1º a 31 de maio. Ao final do processo curatorial, em dezembro deste ano, 40 espetáculos estarão expostos ao público no portal Trilhas da Cena (www.trilhasdacena.com.br). Artistas, público e pesquisadores podem contribuir com a pesquisa preenchendo o formulário disponível no link www.trilhasdacena.com.br/iniciativas/o-teatro-e-a-democracia-brasileira.

CRÍTICA / TEATRO / ALGUMA COISA PODRE

Caio Galucci/Divulgação

Há algo de ótimo no reino dos musicais

Por Cláudia Chaves

Especial para o Correio da Manhã

É muito raro encontrar-se, no mesmo espetáculo, o que compõe todos os elementos corretos de um gênero. Alguma coisa podre é um musical que vai na contramão na febre que vivemos. Para começar, tem dança, muita, boa, bem executada, sapateados, movimentos corporais, a base. Fi-

gurinos de qualidade na criação e na confecção. A acertada direção de Gustavo Barchillon equilibra o conjunto de tudo em cena.

O acerto do texto que ao ter como fio condutor uma disputa de autoria entre os irmãos Rego Souto e Shakespeare é dos americanos Karey Kirkpatrick e John O'Farrell com músicas de Karey e Wayne Korkpatrick. Mas, a estupenda interpretação que vemos em cena dos atores principais e coadjuvantes é a



Em 'Alguma Coisa Podre' nasce o 1º musical do mundo

demonstração da riqueza brasileira em ter artistas ecléticos, talentosos, capazes de cantar, dançar, falar sem que se perca uma sílaba sequer, de nos fazer rir, torcer e aplaudir.

Marcos Veras completa o palco no papel principal, Nick, o dramaturgo frustrado que não consegue

superar seu inimigo Shakespeare mas aposta em fazer algo novo e que comove a platéia. Essa dubiedade, cantada e dançada, acaba por ser um momento memorável na nossa cena teatral. Leo Bahia repete a competência em Nigel, o irmão poeta e apaixonado.

No conflito, o tertius é o sobrinho de Nostradamus, um vidente que prevê que o futuro do teatro será o musical. Wendell Bendelack é o mago que dá veracidade ao inverossímil. Completa o quarteto George Sauma, um Shakespeare que se revela por outro viés.

Temas paralelos como a igualdade de gênero, a intolerância religiosa e a voracidade do capitalismo estão lá no equilíbrio de interpretes como Rodrigo Miallaret, Bel Lima, Laila Garin, Diego Montez e Tony Germano, o Shylock - conjunto afinado que transforma "Alguma Coisa Podre" num vento de frescor no atual teatro.

SERVIÇO

ALGUMA COISA PODRE
Teatro Casa Grande (Av. Afrânio de Melo Franco, 290 - Leblon)
| Até 5/5, quintas e sextas (20h30), sábados (19h30) e domingos (17h30) | Ingressos entre R\$ 25 (meia) e R\$ 200

NA RIBALTA

POR CLÁUDIA CHAVES

Redescobrir a cidade

Possibilitar novos olhares para a cidade e sua arquitetura, que tenham como premissa visões antirracistas e que lutem contra a LGBTfobia. Esta é a proposta da performance de dança "Debandada", que será apresentada neste domingo (28), às 16h, no Sesc Copacabana (Rua Domingos Ferreira, 160). As coreografias do projeto perpassam pelos movimentos do samba e do carnaval de rua, danças urbanas como o passinho e o funk e danças da ancestralidade negra como o jongo, a capoeira e o coco.

Felipe Leitão/Divulgação

**Seres do mar**

O bloco Mini Seres do Mar faz um baile neste domingo (28), às 11h, na Ecovilla, no Jardim Botânico. O bloco de carnaval infantil há oito anos se apresenta com canções que evocam o lado mágico e poético dos mares para o universo das crianças e rede de conexões e afetos que elas mobilizam, com foco na primeira infância. Abarcando diferentes ritmos brasileiros, o bloco possui cerca de 30 músicos, cinco pernaltas e dois brincantes. Pedro Leal David e Antônio Ziviani assinam a direção musical e a trilha sonora original do espetáculo.

Thasya/Divulgação

**O corpo fala?**

O Festival Dança em Trânsito recebe o espetáculo "Dança Muda", da Cia. Étnica de Dança, da diretora Carmen Luz. As apresentações serão neste sábado e domingo (27 e 28), no Centro Cultural Espaço Tápias, na Barra da Tijuca. A criação do espetáculo parte de perguntas e investimentos sobre o corpo, território e identidades. "O corpo fala! Foi dito, repetido e hoje é ditado em diversas bocas. Mas se o corpo fala, fala uma dança? Uma dança fala? Pode-se ouvir uma dança? Buscar uma dança num chão sagrado; talvez devolvê-la; talvez plantá-la", diz Carmen Luz.

SHOW**TONINHO GERAES**

*O cantor e compositor é a atração desta sexta (26), às 18h, no Casarão do Firmino (Rua da Relação, 19, Lapa). O sambista mostrará algumas de suas mais de 300 composições, incluindo "Mulheres", gravada por Martinho da Vila. Valor colaborativo

BLACK MONKEES

*A banda apresenta noite de clássicos das mais icônicas bandas de todos os tempos, trazendo o melhor do repertório dos Betales e dos Rolling Stones, provaando que essa rivalidade é uma besteira. Blue Note Rio (Av. Atlântica, 1910 - Copacabana. Sáb (27), às 22h.

BANDA CANASTRA

*O grupo promove festa vintage para celebrar os 20 anos do álbum "Trago a Pessoa Amada em 3 Dias". Cordão do Bola Preta (Rua da Relação, 3). Sáb (27), às 21h. Ingressos: entre R\$ 40 e R\$ 60

EVENTO**MULHERES PLURAIS**

*O Festival Sesc Mulheres Plurais chega à sua 6ª edição promovendo um encontro de gerações e linguagens para pensar o feminino em sua diversidade e expressões. Será um dia dedicado à mulher, com rodas de conversa, feira, oficinas, exposição, sarau de poesias e shows de Teresa Cristina e do Movimento de Mulheres Sambista com cantora Ana Costa. Nesta sexta (26) na Praça XV, a partir das 13h. A entrada é gratuita.

DIA DA BAIXADA

*O Sesc RJ celebra o Dia da Baixada Fluminense com uma extensa programação para todas as idades em Nova Iguaçu, Nilópolis e Duque de Caxias. Iniciativa do projeto Baixada em Foco, as atividades serão realizadas nos dias 27 e 28 de abril e 4 de maio, em unidades do Sesc e em espaços parceiros da região. Entre as atrações, os shows do pagodeiro Ferrugem (Parque do Gericinó) e do cantor Toni Garrido (Sesc Nova Iguaçu) prometem animar o público. Todas as atrações são gratuitas, exceto o show do Toni Garrido.

VINHO E BLUES

*Presença constante em letras de blues, o vinho se harmoniza com a



Pedro I

Um Rio de opções de lazer

Confira atrações culturais em todas as regiões da cidade

SUGESTÕES PARA SEXTOU@CORREIODAMANHA.NET.BR

Divulgação/Prefeitura de Queimados



Ferrugem

seminal música americana neste segundo festival que o Downtown Ihe dedica, neste fim de semana. A segunda edição do Downtown Wine Festival começa às 12h, todos os dias, e vai até as 23h, na sexta e no sábado – no domingo, até as 22h. O gaitista Jefferson Gonçalves faz o show da noite de abertura. encerramento

HUMOR**DOUGLAS DI LIMA - VIDA DE CRENTE**

*Com um humor leve e inteligente, Di Lima aborda as diferenças entre as igrejas tradicionais e as mais modernas, destacando as situações engraçadas que acontecem dentro desses ambientes. Teatro Miguel Falabella Norte Shopping (Av. Dom Hélder Câmara,

Divulgação



Teresa Cristina

Divulgação



Ofertar as Águas

5474). R\$ 90 e R\$ 45 (meia). Até 2/5.

TEATRO

PEDRO I

*Com elogios de público e críticos em suas temporadas no Rio e em São Paulo, o monólogo chega a Maricá para questionar as motivações e atitudes do monarca que desfez nossos laços com a Coroa portuguesa e transformou o Brasil em nação. Com direção de Daniel Herz e atuação de João Campary, a peça fará duas apresentações no Teatro do CEU (Rod. Amaral Peixoto - Itapeba). Sáb e dom (27 e 28), às 20h e 19h. Grátis

TÊMPORA

*Espetáculo aborda temas como an-

cestralidade, relações familiares, tecnologia e o eterno ciclo da vida, trazendo à cena o cotidiano de uma família em momento delicado. Até 28/4 no Teatro 2 Sesc Tijuca (Rua Barão de Mesquita, 539) de qui a sáb (19h) e dom (18h). R\$ 30, R\$ 15 (meia), R\$ 7,50 (associado Sesc) e grátis (PCG)

KAFKA E A BONECA VIAJANTE

*O espetáculo retorna ao Rio após itinerância por diversas capitais. Teatro Clara Nunes (Rua Marquês de São Vicente - Loja 370, 53). Até 28/4

LOTTE ZWEIG - A MULHER SILENCIADA

*Em fevereiro de 1942, o escritor Stefan Zweig e sua esposa Charlotte foram encontrados mortos em seu bangalô. A causa apontada indicava suicídio duplo.

Mas, 80 anos depois, novos indícios, novas e persistentes dúvidas. Teatro Fashion Mall (Estr. da Gávea, 899 - São Conrado). Até 28/4.

EXPOSIÇÃO

UMA CASA TODA SUA

*Mariana Maia exhibe na exposição o trabalho "Ofertar as Águas", composto por vídeo performance e instalação artística. Museu Casa Eva Klabin (Av. Epitácio Pessoa, 2480 - Lagoa), até 23/6, de qua a dom (14h às 18h). Grátis

OFFENCE

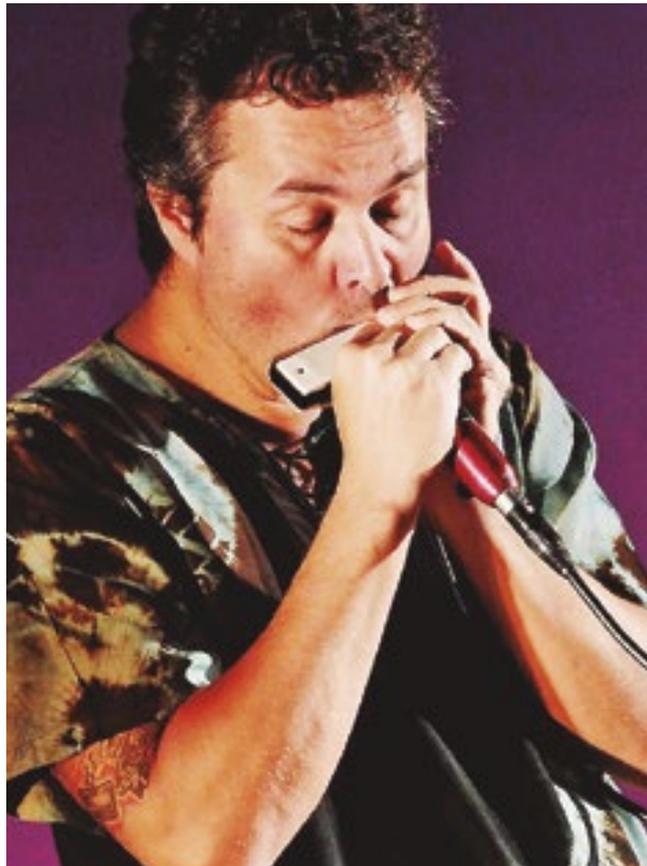
*Lalin Witch expõe obras inéditas em individual no Espaço Cultural M.D. Gotlib (Av. Atlântica, 4.240 - 3º piso - loja 312 - Copacabana). Até 18/5, de seg a sáb

Divulgação



Luzes

Cezar Fernandes/Divulgação



Jefferson Gonçalves

(15h às 19h). Entrada franca

OURO LÍQUIDO

*A Korb Galeria apresenta a exposição coletiva "Ouro Líquido" e a individual "Invisível", de Fernando Bianchi, contrapondo visões concretas e urbanas de uma cidade como São Paulo, com a essência da água em seus mais diversos simbolismos. Até 11/5, de ter a sáb (12h às 19h) no Centro Cultural Correios RJ (Rua Visconde de Itaboraí, 20 - Centro). Grátis

KRAJCBERG & ZANINE

*Exposição inédita reúne trabalhos do artista polonês Frans Krajcberg e do arquiteto Zanine Caldas, pioneiros da luta ambiental, que tem como matéria-prima madeiras oriundas de desmatamento. Galeria Athena (Rua Estácio Coimbra, 50 - Botafogo). Até 18/5. De ter a sex (11h às 19h). Sáb (12h às 17h). Grátis

TECIDO URBANO

*Em cartaz no Sesc São João de Meriti (Av. Automóvel Clube, 66 - Centro), a exposição resgata o imaginário cultural dos subúrbios e periferias do Rio, com obras de 19 artistas independentes e curadoria de Raimundo Rodriguez. Até 26/5. Ter a sáb (9h às 17h). Grátis

LUZES

*O artista plástico francês Jérôme Poignard apresenta 40 telas que captam paisagens urbanas de cidades emblemáticas como Paris, Rio, São Paulo e Londres. Até 15/5 no Centro Cultural Correios (Rua Visconde de Itaboraí, 20 - Centro) de ter a sáb (12h às 19h). Grátis

INFANTIL

VILLA-LOBOS, CANTIGAS E CRIANÇAS

*Em uma combinação lúdica de música, encenação e animações 2D, o espetáculo baseado nas cantigas populares recolhidas e sistematizadas pelo Maestro Heitor Villa-Lobos traz uma experiência imersiva nas tradições culturais brasileiras. Até 27/4 aos sáb e dom (11h) na Ecovilla Ri Happy (Rua Jardim Botânico, 1008)

CARIOQUINHAS

*A história do Rio para crianças, desde seu descobrimento até os dias atuais. Até 28/4, sáb e dom (16h) no Teatro dos 4 (Shopping da Gávea - Rua Marquês de São Vicente, 52 - Gávea). R\$ 90 e R\$ 45 (meia)

O Jedismo está no meio de nós

Homenagem a George Lucas em Cannes, regresso de 'A Ameaça Fantasma' e HQs best-sellers dão novo fôlego à franquia 'Star Wars' em múltiplas mídias

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

Que a Força esteja com você, fã da cultura pop, para dar conta de tanta novidade que hoje agita a franquia “Guerra nas Estrelas”, a começar peça preparação para o 4 de maio, data em que é celebrado o “Star Wars Day” no mundo nerd em massa. O cume dessa ebulição em volta da saga inaugurada nos cinemas em 1977 será a entrega da Palma de Ouro Honorária a George Lucas, o pilar vivo desse universo, no dia 25 de maio, no encerramento da 77ª edição do Festival de Cannes. Em paralelo, um dos maiores êxitos comerciais do cineasta e produtor, atualmente aposentado, “A Ameaça Fantasma” (1999), vai voltar ao circuito, com projeções nos dias 4 e 5 do mês que vem, em circuito.

A Disney +, plataforma que hoje congrega os filmes e seriados derivados da imaginação de Lucas, prepara uma série de ações para comemorar o 4 de maio e para ocupar o ano com ações promocionais ligados a seus personagens.

“O Lado Sombrio da Força” é uma dessas campanhas, que se dedica a promover os vilões criados pelo diretor, como Darth Maul, um Lorde Sith (nome dado a uma casta de guerreiros corrompidos pela maldade). Com seu sabre de luz duplo, ele enfrenta os Jedi Obi-Wan Kenobi (Ewan McGregor) e Qui-Gon Jinn (Liam Neeson) em “A Ameaça Fantasma”. Paralelamente, Darth Vader, o ícone da ruindade no rol de narrativas da



'A Ameaça Fantasma' volta às telas nos dias 4 e 5 de maio para o Star Wars Day



'Acolyte' é a nova série do universo de George Lucas

Lucasfilm/Disney, ganha, nos quadrinhos, um álbum de luxo, formato GG, via Panini Comics, que se chama “Preto, Branco e Vermelho”, com historietas em P&B e tons de rubro – cor de sua espada.

Jason Aaron retorna ao universo de “Star Wars”, trabalhando em conjunto com o artista Leonard Kirk para apresentar um novo conto de terror. Já Peach Momoko traz seu traço e universo caracte-

rísticos em uma reinvenção gráfica de Vader. Daniel Warren Johnson e David Pepose emprestam suas ousadias visuais e dramáticas a uma galáxia tão, tão distante. Marc Bernardin e Frank Tieri levam o lorde Sith a planetas sinistros. Já Steve Orlando explora a corrupção da mente do temível esgrimista. Mas o império quadrinístico dele vai além de “Preto, Branco e Vermelho”. Bem além...

Regados de ação e adrenalina num nível que sua recente trilogia repaginada por J.J. Abrams – jamais teve, os quadrinhos da recém-lançada coleção “Legends - O Império” se firmam como o primeiro acerto da indústria brasileira de HQs em 2024. A Panini Comics marca um gol ao apresentar ao público a travessia de Vader pelas galáxias, tornando-se um vilão temido em todo o cosmos. A saga gráfica da Panini tem periodicidade quinzenal e está no número 9. Sua dramaturgia é focada nos anos seguintes aos fatos narrados em “Episódio III – A Vingança dos Sith”, filme de 2005 que teve um faturamento de US\$ 868 milhões. É, de longe, o longa mais sofisticado da safra sobre Anakin Skywalker, que teve direção de George Lucas. A aventura quadrinística derivada dessa superprodução é ambientada após o fim das Guerras Clônicas, um período no

qual as forças da República caíram e o imperador Palpatine passou a exercer seu controle sobre a galáxia. É uma mitologia que dialoga com o legado cinematográfico de Lucas. Legado que ganhou também espaço nobre no streaming, via Disney +, com séries como “Andor”, “Ahsoka” e “Obi-Wan Kenobi”. Agora, uma nova série está a caminho: “The Acolyte”. É um projeto centrado na investigação de uma onda de crimes, cujas consequências vão impactar a harmonia da Força e a paz dos Jedi.

Amplie o espaço de “Star Wars” nas gibiterias e livrarias, sem deixar as bancas de lado, com boas HQs que a Panini lançou em 2023 e com bons títulos que chegam este ano. A tensão impressa em “Legends – O Império” é só o começo de uma vertigem em papel que refina o lugar de “Star Wars” na arte sequencial. Nas tramas da coleção, os poucos Jedi que restaram devem decidir se vão se manter fiéis à sua fé ou abandoná-la por completo em face ao brutal expurgo comandado pelas hordas imperiais. Lorde Vader vasculha diferentes planetas em busca de cavaleiros sobreviventes.

Entre as iguarias decalcadas dos tesouros de “Star Wars” que fazem a alegria quadrinhófila do Brasil neste momento destaque “Lando: Ou Tudo ou Nada”, de Paolo Villanelli e Rodney Barnes. Na H”, o contrabandista ninfomaníaco Lando Calrissian é o protagonista. Ele vai sair do prumo ao conhecer uma linda criminoso que o contrata para ajudar a moça a libertar seu povo, escravizado pelo Império. Referências visuais ao rosto do ator Donald Glover, que interpretou Lando em 2018, dão um toque hollywoodiano aos desenhos.

Quem curte mangá, vai se deliciar com a releitura à moda nipônica dos Jedi em “Star Wars – Rebeldes”, de Mitsuru Aoki, sobre o trapaceiro Ezra. A tripulação da nave estelar Fantasma vai cruzar o caminho do rapaz.

O que não é falta é espaço para a Força brilha. Tem até uma linha de camisetas da grife Piticas inspirada nos cartazes dos filmes dos anos 1970 e 80 e nos combates de Vader e de Luke Skywalker.

Divulgação

ENTREVISTA / WILSON BELÉM, ATOR E CANTOR

'A experiência coletiva do cinema também passa pela memória dos espaços públicos'

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

Celebração de múltiplas sinestesias entre telona e melodia, "Canções de Cinema" é um espetáculo de canto agendado para este sábado (27), às 20h, no Estação Net Botafogo, que promete usar seus 70 minutos de duração em prol dos laços de afeto travados ao largo de um século entre filmes e música. Ator premiado, Wilson Belém passa em revista suas mais doces memórias de cinéfilo na construção de seu repertório, que promete levar a plateia a devaneios de emoção.

Vão ter outras apresentações do show – que é dirigido por Eber Inácio – nos dias 5, 11, 18 e 25 de maio, às 20h. Nele, acompanhado do tecladista Vinícius Melenas, Belém abre uma discussão sobre os palácios e os poeiras onde viu longas-metragens que educaram seu olhar.

Como funciona o repertório do show e de maneira ele traduz o seu encanto com músicas de cinema?

Wilson Belém: Na escolha do repertório, busquei conjugar uma memória que fosse íntima e pessoal com a memória da experiência coletiva de assistir aos filmes. Certamente as canções dos filmes são fundamentais para que eles se imprimam definitivamente no nosso imaginário. As grandes personagens femininas e as divas do cinema também são pilares na construção desta mitologia, por isso abro o show com canções de quatro filmes em que as mulheres são estrelas absolutas: "Bete Balanço", "As bicicletas de Belleville", "Gilda" e "A Cor Púrpura". A experiência coletiva do cinema também passa pela memória



Divulgação

dos espaços públicos dedicados à exibição de filmes. Alguns destes espaços marcaram minha infância e adolescência, como o Cine Drive In da Lagoa, a Cinemateca

do MAM e alguns cinemas de rua. Tem um momento no show em que percorro a principal rua da Tijuca, onde cresci, lembrando dos cinemas que ali existiam e

os filmes que neles eu vi. É um momento meio "Retratos Fantasmas".

Que canções nacionais perpassam o seu carinho pela música de cinema?

A história do cinema nacional que eu acompanhei é a história também da tentativa de reconstrução de um país. Fui adolescente no fim da ditadura e no início da abertura. O Rock 80 buscava trazer um vigor, uma energia e uma alegria que estavam há décadas sufocadas. Por isso, abro o show com Bete Balanço, personagem que pra mim é ícone da juventude desta época, e Cazuza, o seu maior poeta. Mas outras grandes mulheres também ajudaram nesta reconstrução, como Sonia Braga e Marília Pêra, atrizes dos filmes "Tieta" e "Dias Melhores Virão", cujas canções fecham o show. No meio do show, canto "Manhã de Carnaval" do filme "Orfeu Negro", onde brilha uma das atrizes mais importantes do cinema, Léa Garcia.

Que espaço você enxerga para a canção de cinema nas rádios e no Spotify? Aliás que papel o rádio exerce hoje na formação musical?

Voltei a escutar rádio recentemente e acho uma excelente ideia que se faça uma programa dedicado aos filmes e suas canções. Rádio de certa forma é uma experiência coletiva como a do cinema, já que milhares de pessoas, de toda parte do Brasil, estão ouvindo naquele momento a mesma música. As plataformas de streaming valorizam mais a experiência individualizada, cada um em sua bolha ouvindo aquilo que quer.

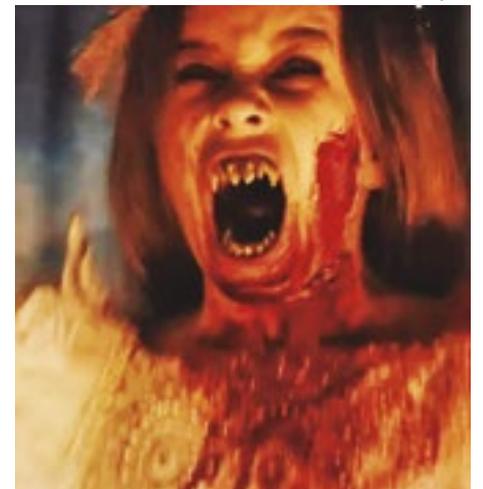
De que maneira esse experimento testa suas habilidades de ator?

De todas maneiras! Muita concentração e treino pra cantar durante mais de uma hora, mantendo o corpo ativo, presente, jogando com o público, acompanhado apenas por um tecladista. É uma loucura e, às vezes, eu me pergunto por que fui inventar isso... Mas é um teste que eu preciso, em uma busca de síntese das minhas diversas experiências como ator. Além disso, eu procuro produzir um espetáculo quando realmente acho que ele tem o que dizer para o outro... e quando aquilo produz sentidos pra mim. A procura por um vínculo direto com o público que costure experiências individuais e produza uma rede de afetos coletiva é o que me move a fazer teatro.

Sentir medo é a maior diversão

Sucessos como 'Abigail' demonstram a força comercial do cinema de horror na ocupação de salas, no Brasil e no exterior

Divulgação



A vampira sanguinária Abigail devora as bilheterias



'Imaculada' traz Sydney Sweeney no papel de uma religiosa cercada pelo Mal



'Tarde da Noite Com O Diabo' recria os programas de TV dos anos 1970 dos EUA



'Exhuma' é o representante da Coreia do Sul no bonde do assombro



'A Primeira Profecia' é um dos títulos de terror que está há mais tempo em cartaz no Rio

Por **Rodrigo Fonseca**
Especial para o Correio da Manhã

A pesar de sua aparente fragilidade, a personagem título de "Abigail" escancara presas afiadas sempre que pode e crava os caninos no pescoço alheio e na atenção do público pagante, no Brasil e no exterior. Foi um dos títulos de melhor desempenho no fim de semana passada na venda de ingressos comprovando que o terror (no caso, uma vampira sanguinária) ocupa, e bem, brechas deixadas por superproduções. Nos anos 1980, essa missão cabia a Chuck Norris, Schwarzenegger e outros divos da ação, além das comédias teen. Nos anos 1990, foi a vez de longas de aventura e comédias românticas. Nos anos 2000 e 2010, tramas com super-heróis fatiavam o circuito entre si. Agora, parece que o horror se incumba de mobilizar o circuito em faixas variadas, sobretudo com cópias dubladas nas salas do subúrbio carioca. É o caso de "Usinho Pooh: Sangue e Mel 2", que estreou ontem.

O singelo personagem que fez a infância de muita gente mais feliz, graças à Disney, ganha um novo e assombroso perfil repaginado como um assassino cruel, com rosto de urso,

vivido por Ryan Oliva. É um espetáculo gore (termo que simboliza o excesso de brutalidade explícita, com vísceras à mostra). A direção é de Rhys Frake-Waterfield.

Há cerca de três semanas, "A Primeira Profecia" ("The First Omen") segue firme e forte em nossas telas, narrando os feitos que

levaram à gênese de Damien, o Anticristo. A ação se passa num convento italiano onde uma freira investiga estranhos fenômenos. Uma das irmãs é vivida por Sonia Braga.

Esse mesmo universo do noviciado inspira "Imaculada", que estreia na terça que vem, às vésperas do feriado. Nele, a estrela em ascen-

são do momento, Sydney Sweeney, é uma religiosa, Cecília, que começa a detectar esquisitas manifestações do Mal em seu mosteiro.

Nos EUA, uma exótica produção que relembra os programas de auditório dos anos 1970 leva o Demônio ao alcance dos horroremaníacos: "Tarde da Noite Com O Diabo" ("Late Night With The Devil"), dos irmãos Cameron e Colin Cairnes. Na trama, o apresentador Jack Delroy (o ótimo David Dastmalchian) anda em crise com a audiência e ensaia uma volta ao estrelato levando uma jovem supostamente possuída a seu talk-show na noite de Halloween de 1977. Uma cerimônia de exorcismo se ensaia enquanto estranhas manifestações abalam a transmissão, com a morte de um dos convidados. A produção ganhou a láurea de melhor roteiro no Festival de Sitges, na Espanha.

Atualmente, um outro festival de língua espanhola, o Bafici, na Argentina, espanta seu público com o candidato a cult macabro "Le Vourdalak", de Adrian Beau. Em seu enredo, um marquês se perde na floresta e vai parar numa casa nada abençoada.

Este ano, o único longa-metragem não americano a ocupar uma vaga entre as dez maiores bilheterias mundiais de janeiro até aqui é um terror sul-coreano: "Exhuma", de Jang Jae-hyun. É de lá que chegam alguns dos mais ousados representantes do filão. Em sua trama, um xamã é contratado para mover um túmulo de lugar, sem medir as consequências de seus atos e as forças satânicas que elas evocam. Sua estreia no Brasil ainda não foi divulgada, mas há uma leva de outros longas de natureza sinistra com lançamento já agendado por aqui. Um deles é "O Tarô da Morte" ("HorrorScope"), no qual um grupo de amigos que tiveram seu mapa astral estudado e decifrado, pelas leis do horóscopo, começam a morrer de maneiras exóticas.

Ou seja, o que não faltam são estratégias cinéfilas para sentir medo... e gostar disso.

Criada com tecnologia de IA, exposição oferece experiência imersiva que revela a trajetória do eterno campeão das pistas

No dia 1º de maio, data que marca os 30 anos do legado do piloto de Fórmula 1 e tricampeão Ayrton Senna da Silva, estreia no shopping VillageMall, na Barra da Tijuca, a exposição “Eu, Ayrton Senna da Silva - 30 Anos”, uma mostra imersiva e interativa que revela a trajetória pessoal e profissional do piloto.

A instalação, que fez sucesso em sua passagem por São Paulo, Porto Alegre e Recife, vai ocupar 600m² da área de eventos do shopping, onde permanecerá em cartaz até 23 de junho.

Na exposição quem conduz a narrativa é o piloto, que convida os visitantes a conhecer e relembrar a sua brilhante trajetória, sob seu próprio olhar. Essa proposta somente foi possível graças ao uso de tecnologias inovadoras com modelagem 3D realista, combinada com geração de voz por inteligência artificial.

Por meio de tecnologias multissensoriais e cenários imersivos, a mostra promove uma emocionante viagem sinestésica, baseada nos valores que sempre nortearam o campeão - e até hoje inspiram muitos brasileiros: motivação, dedicação, determinação, garra e superação.

Nessa mostra, os visitantes poderão conhecer algumas das memórias de infância do piloto, sua paixão pela velocidade, seus hobbies e alguns de seus objetos pessoais, como o macacão com o qual Senna foi campeão do GP do Brasil, no Autódromo de Interlagos, em 1993, e o capacete usado em sua vitória no GP da Europa, no circuito de Donington Park, no Reino Unido, no mesmo ano.

O público também vai entrar no clima das mais eletrizantes corridas do piloto, ver pneus reais da F1, vivenciar a habilidade de Senna com a mecânica, além de relembrar momentos marcantes, como o período em que ele morou na Inglaterra. Por fim, um mergulho “dentro da mente do piloto” na sala com arquivos de áudio selecionados minuciosamente para que o ouvinte possa refletir junto aos pensamentos de Senna.

“A exposição foi concebida como se fosse



Fotos YDreams/Divulgação

Imagens dos ambientes e itens da exposição imersiva ‘Eu, Ayrton Senna 30 Anos’

Ayrton Senna por Ayrton Senna



contada pelo próprio Ayrton. Mergulhamos em suas memórias, lembranças de infância, hobbies, desvendamos suas vitórias, seus anseios e sonhos.

E para construir esta narrativa, recorremos a tecnologias de última geração como modelagem 3D realista combinada com geração de voz por inteligência artificial”, afirma Karina Israel, CEO da YDreams Global.

Considerado um dos principais pilotos da história do automobilismo e um dos maiores heróis contemporâneos do nosso país, Ayrton Senna da Silva tem uma imagem vitoriosa e reconhecida nos quatro cantos do mundo. O piloto conquistou 41 vitórias na Fórmula 1, 65 pole positions e três campeonatos mundiais.

A exposição está dividida em dez áreas temáticas: “Esta é a Minha História”, “Aqui eu Sou o Beco: Memórias de Infância”, “Paixão Pela Velocidade e Outros Hobbies”, “Sala do Kart: Oficina do Ayrton”, “Inglaterra - Momento da Escolha”, “Por Dentro da Minha Mente”, “Rei da Chuva”, “Vencer é Possível”, “Senna Me Inspira” e “Muito Pela Frente”. Por meio desses ambientes os visitantes são convidados a percorrer uma viagem emocionante pela história do piloto, através de experiências polissensoriais.

SERVIÇO

EU, AYRTON SENNA A SILVA, 30 ANOS
Shopping VillageMall - Área de Eventos do SS1 (Av. das Américas, 3.900 - Barra da Tijuca)
Até 23/6, de terça a sábado (11h às 22h), domingos e feriados (13h às 20h)
Ingressos: R\$ 45 e R\$ 22,50 (meia)



Rio tem cinco pizzarias **entre as melhores** da América Latina

Em noite de celebração carioca, o guia italiano 50 Top Pizza premiou 25 casas brasileiras

Bruno de Lima/Divulgação

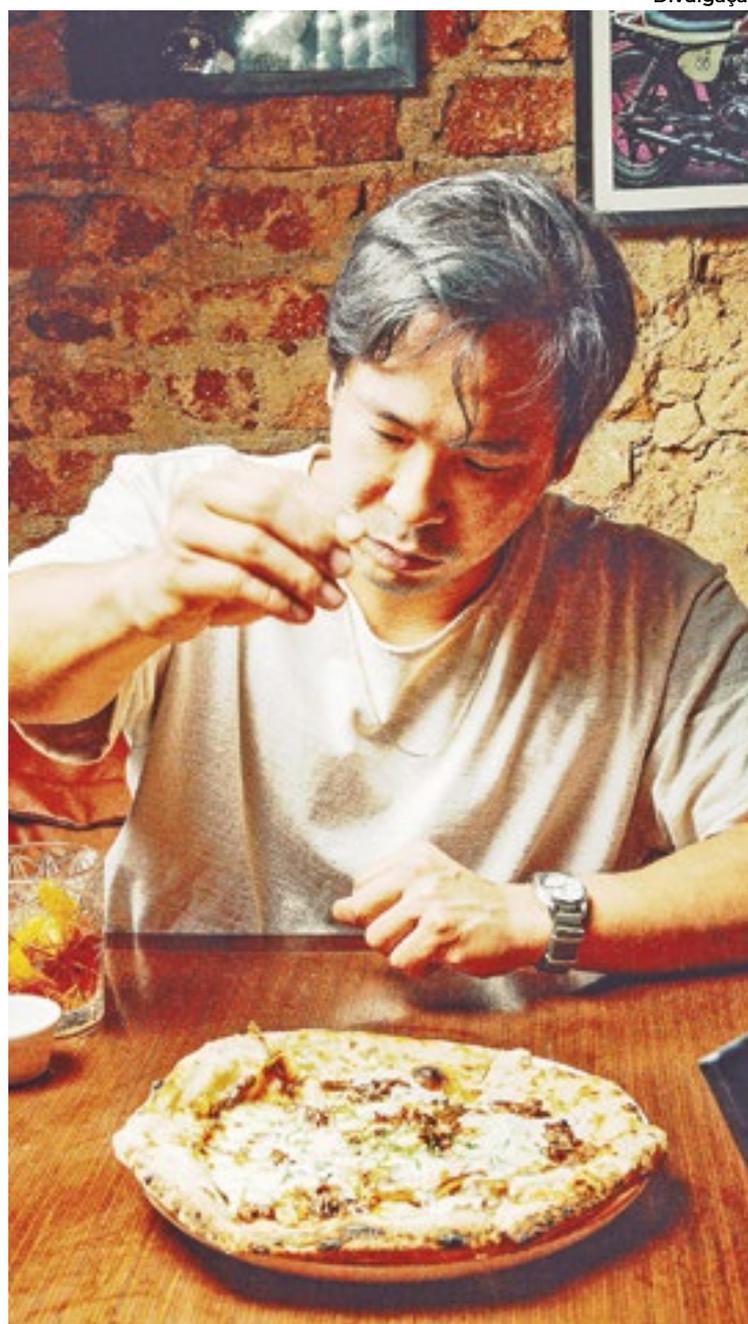


Capricciosa, 19º lugar

Por **Natasha Sobrinho** ([restaurants_to_love](#))
Especial para o Correio da Manhã

Você já ouviu falar no 50 top Pizza? Ele é um respeitado guia - criado na Itália em 2017 -, que premia as melhores pizzarias artesanais do mundo. Esse ano fez sua primeira edição com casas da América Latina, com premiação realizado no Rio de Janeiro (no último dia 17). São 14 países latino-americanos presentes no ranking e o Brasil entrou com 25 casas, sendo o país mais representado. Em seguida vem a Argentina com oito e o Chile com seis. São Paulo se consolidou como a capital da pizza de qualidade na América Latina com nada menos que 10 localidades, incluindo a campeã, Leggera Pizza Napoletana.

O Rio surpreendeu e figurou com cinco casas: Piccola Fattoria (46ª posição); Locale (28ª posição); Coltovi (21ª posição); Capricciosa (19ª posição) e Ferro e Farinha (9ª posição), que por estar entre as 10 primeiras, vai concorrer ao prêmio de melhor pizzaria do mundo, em novembro, na Itália. Confira abaixo na lista feita pelo Correio da Manhã sugestões do que pedir nas casas cariocas:



Chef Sei Shiroma, da Ferro e Farinha, 9º lugar

FERRO E FARINHA - A pizzaria do chef novaiorquino Sei Shiroma foi a mais bem colocada no ranking, na 9ª posição e conquistando a vaga para o 50 Top Pizza Mundial, realizado na Itália, em novembro. Com qua-

tro casas - em Ipanema, Botafogo, Leblon e Barra da Tijuca - as redondas são todas feitas no forno a lenha e com combinações criativas. Destaque para a Pizza Vamos, Baby (R\$ 59), com molho de tomate, caccio e cavalo, grana-

Divulgação

padano, salame apimentado, mel e tomates marinados e a Adobo Verde (R\$ 55) uma opção vegetariana com molho de tomate, grana padano, couve marinada em shoyu e gengibre, mel picante e alho confit. Ferro e Farinha Botafogo (Rua Arnaldo Quintela, nº 23). Tel: (21) 99349-4285.

COLTIVI - Aberta no começo de 2019, em Botafogo, a casa, que ficou na 21ª posição apresenta um conceito diferente de comer pizza, que visa a fusão com a boa cozinha. O lugar tem como diferencial um trabalho de pesquisa de ingredientes e de combinações harmonizadas com vinhos orgânicos, naturais e biodinâmicos e com a coquetelaria fina. O chef Meguru Baba usa as melhores técnicas de cozimento e panificação com sourdough. No menu, versões clássicas como Margherita (R\$ 60), com molho de tomate italiano, fior di latte, basilico e sabores inusitado como a de Carbonara com Lasanha (R\$ 92), com fondutta de queijo, pasta fresca de lasanha, fior di latte, creme de ricota, guanciale, gema em gel curada, guanciale, queijo grana ralado e pimenta do reino. Rua Conde de Irajá, 53 - Botafogo. Tel: (21) 96532-5353.

LOCALE PIZZA - Com apenas três anos de vida do pequeno espaço em Copacabana que surgiu em meio à pandemia, em 2021, a casa conquistou a 28ª posição de melhor pizzaria da América Latina. O segredo do espaço de Guilardo Rocha é um cardápio sazonal, com ingredientes frescos e em sua maioria vindos de peque-

Divulgação



Coltivi, 21º lugar

Rodrigo Azevedo/Divulgação



Locale, 28º lugar

Divulgação



Piccola Fattoria, 46º lugar

nos produtores. Entre as opções, redondas como a Coppa Negra (R\$59), feita com três queijos: caciocavallo (Queijos do Vale), mozzarella fior di latte (Fazenda Vermelha), parmesão (Paiolzinho) com ervas frescas e um embutido especial, a coppa negra. A pizzaria acaba de abrir uma nova unidade em Botafogo chamada Oficina Local. Copacabana (Rua Barata Ribeiro, 516). Tel: (21) 2147-0713. Botafogo (Rua Arnaldo Quintela, 104).

CAPRICCIOSA – A mais veterana das pizzarias cariocas premiadas, que abriu sua primeira unidade em Ipanema, em 1999, ficou em 21ª lugar. A Margherita Gourmet é o sabor carro-chefe, sendo uma das mais pedidas. Ela é feita com mozzarella di búfala artesanal, pachino (tomatinho italiano), lascas de parmigiano e basílico e pode ser servida no tamanho individual (R\$ 69) e família (R\$ 108). Outras pedidas são a Calabresa Gourmet (R\$ 71- individual e R\$ 110 família) com linguíça artesanal, mozzarella, pickles de cebola roxa e broto de rabanete e a Caprino (R\$ 72- individual e R\$ 110 -família), com tomate caprino romano queijo de cabra, presunto Parma e orégano. Capricciosa Ipanema (Rua Vinicius de Moraes, 134). Tel: (21) 2523-3394. Capricciosa Jardim Botânico (Rua Maria Angélica, 37). Tel: (21) 2527-2656.

PICCOLA FATTORIA – A pizzaria, localizada no Recreio dos Bandeirantes, oferece em seu cardápio redondas napolitanas contemporâneas. Conquistando a 46ª posição no ranking, a casa oferece sabores como: a Pesto e Fromaggio (R\$ 56) feita com molho pesto da casa, muçarela fior di latte, azeite de oliva, manjerico fresco e orégano e a Diavola (R\$ 78) com molho vermelho de tomates pelados italianos, muçarela, pepperoni, azeite de oliva e orégano. Rua Professora Luiza Nogueira Gonçalves, 350 - Bloco 02 - Loja 115 - Recreio. Tel: (21) 97397-8102.

O ranking completo 50 top Pizza Latin America

1. **Leggera Pizza Napoletana** – São Paulo, Brasil
2. **QT Pizza Bar** – São Paulo, Brasil
3. **Ti Amo** – Adrogué, Argentina
4. **A Pizza da Mooca** – São Paulo, Brasil
5. **Allería** – Providencia, Chile
6. **Ardente** – Cidade do México, México
7. **Pizzeria Unica** – São Paulo, Brasil
8. **Imilla Alzada** – La Paz, Bolívia
9. **Ferro e Farinha** – Rio de Janeiro, Brasil
10. **Atte. Pizzeria Napoletana** – Buenos Aires, Argentina
11. **Flama** – Miraflores, Peru
12. **Veridiana** – São Paulo, Brasil
13. **Grazie Pizzeria Napoletana** – Maceió, Brasil
14. **400 Pizzeria** – Las Condes, Chile
15. **Chichilo's** – Santa Fé, Argentina
16. **Siamo nel Forno** – Buenos Aires, Argentina
17. **Baco Pizzeria** – Brasília, Brasil
18. **Grazie Napoli** – Santo André, Brasil
19. **Capricciosa** – Rio de Janeiro, Brasil
20. **Domani** - Pizza Napoletana – Providencia, Chile
21. **Coltivi** – Rio de Janeiro, Brasil
22. **Davvero Pizzeria** – Ñuñoa, Chile
23. **Luigia** – Foz do Iguaçu, Brasil
24. **Ciao Pizzeria Napoletana** – Porto Alegre, Brasil
25. **Núvola** – Buenos Aires, Argentina
26. **Otto e Mezzo Pizza Verace** – Bento Gonçalves, Brasil
27. **Cincinnati** – Buenos Aires, Argentina
28. **Locale Pizza** – Rio de Janeiro, Brasil
29. **Capri** – Lo Barnechea, Chile
30. **Quintal 333** – Governador Valadares, Brasil
31. **ST Giovanni's** – Las Condes, Chile
32. **Frasca** – Carlos Barbosa, Brasil
33. **Vinny's** – Brasília, Brasil
34. **Carlos** – São Paulo, Brasil
35. **Francisca del Fuego** – Buenos Aires, Argentina
36. **Pizzaiole** – Medellín, Colômbia
37. **Portarossa** – Pampatar, Venezuela
38. **Paradiso** – Pedro Juan Caballero, Paraguai
39. **Pizzeria La Clásica** – San Salvador, El Salvador
40. **L'Incanto** – Punta del Este, Uruguai
41. **Di Bari Pizza** – São Paulo, Brasil
42. **Il Caminetto** – Santo Domingo, República Dominicana
43. **Seba's** – Uvita, Costa Rica
44. **Dopodomani** – Naguanagua, Venezuela
45. **Pizza di Casabona** – Santos, Brasil
46. **Piccola Fattoria** – Rio de Janeiro, Brasil
47. **L'Aperó Pizza** – Cidade da Guatemala, Guatemala
48. **Wilma's Pizza** – São Paulo, Brasil
49. **Vallino Pizzeria Napoletana** – Domingos Martins, Brasil
50. **Paesano** – La Plata, Argentina

Contas **um** conto?

(SEGUNDA PARTE)

(...continuação)

Essa história de “gato que mia não arranha”... vai que ele não conhece o aforismo. Essa agonia levou uns cinco ou seis minutos. O prédio não tinha vigia, era tarde para bater no apartamento da síndica, talvez chamar Buscas e Salvamentos dos Bombeiros fosse uma solução. Preferi descer e tomar uns chopos no boteco da esquina. Horas tantas, como sempre expressa meu querido Carlos Leonam, com sono, cansado e meio bêbado, supus duas soluções: a redundância de ‘encarar de frente’ o problema ou dormir no carro estacionado na garagem do prédio. Vai que era só uma alucinação de estresse. Vai que não tinha nada em casa.

Subi, abri a porta e lá estava o Frajola. Os chopos o transformaram-no. Agora era o Lion-O dos Thundercats. De alvinegro ficou azulado com os cabelos em fogo. Tomei a pouca coragem que ainda me restava e fui em direção à cozinha de onde vinha um saboroso aroma de carne assada. Ignorei o ‘Gato The Cat’, deveria ser uma alucinação, no caso, uma alucinagato. O chope do ‘bunda de fora’ não era lá muito confiável, as sardinhas mumificadas, as moelas ao molho juntamente com os ovos coloridos da vitrine... praticamente um ácido psicodélico. Vagarosamente me aproximei do espaço gourmet e, silenciosamente, acompanhado pelo Frajola-Lion-O dou de cara com a minha amiga de avental, travessa na mão e a pergunta-olho de qualquer entrevista: “Pô cara, tu demorou hein?! Tá trabalhando demais! Fiz um jantar para gente em comemoração à minha estada por cá”.

Ficou por seis meses. Fiquei amigo do Frajola que na verdade se chamava ‘Gaveta’, vai saber o porquê. Preferia dormir aos meus pés do que com ela. Devia ser a preguiça insana que tinha. Imagina escalar aquela cama. Pular no colchão... ao rés do chão, era bem mais prático.

Zero hora no relógio. A vida tem des-sas coisas...

